

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

ABORDAGENS SOBRE PARATEXTO NA LITERATURA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

APPROACHES TO PARATEXT IN INFORMATION SCIENCE LITERATURE

Hugo Guimarães Figueiredo Mafra – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rosa Inês de Novais Cordeiro - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Estudo sobre o paratexto na literatura de Ciência da Informação, na perspectiva do teórico Gérard Genette. Objetiva apresentar como o tema paratexto é abordado na literatura de Ciência da Informação. Utiliza pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico para o levantamento da literatura, a qual é analisada no seu conteúdo a partir das partes dos trabalhos (título, resumo, palavras-chave e títulos de seções). Há uma pluralidade de abordagens em relação ao paratexto na área, com destaque em métodos da Organização do Conhecimento. Conclui-se que o paratexto ainda é um tema em desenvolvimento na Ciência da Informação.

Palavras-chave: paratextos; textos e paratextos; Genette – Gérard - 1930-2018.

Abstract: Study on the paratext in the Information Science literature, from the perspective of the theorist Gérard Genette. It aims to present how the paratext theme is approached in the Information Science literature. It uses bibliographical research as a methodological procedure for the literature survey, which is analyzed in its content from the parts of the works (title, abstract, keywords and section titles). There is a plurality of approaches to paratext in the area, with emphasis on Knowledge Organization methods. It is concluded that the paratext is still a developing theme in Information Science.

Keywords: paratexts; texts and paratexts; Genette – Gérard - 1930-2018.

1 INTRODUÇÃO

Gérard Genette (2009), no final do século XX, desenvolveu a teoria do paratexto, na qual parte da concepção de que um texto não é o mesmo que um livro. Para lê-lo, o texto precisa estar acompanhado de elementos, chamados de paratextos, que auxiliam na sua identificação e recepção. Destacamos que esta pesquisa e o conceito desenvolvido pelo teórico francês se limitam ao texto e seus componentes.

Alguns exemplos de paratextos são título, nome do autor, capa, folha de rosto, intertítulos ou títulos dos capítulos ou seções, resumo, entre outros. Na Ciência da Informação, é comum encontrarmos estudos que se utilizam desses elementos,

principalmente os relacionados a Organização do Conhecimento (SKARE, 2020), com o fim de indexação, catalogação e classificação.

O estudo da teoria do paratexto é de extrema relevância para a Ciência da Informação no domínio da Organização do Conhecimento, considerando os elementos paratextuais e a sua rede de relações para representação e recepção do texto principal. A teoria elaborada por Genette pode potencializar as atividades, os trabalhos e as pesquisas de metalinguagem para a recuperação da informação. Além disso, os paratextos enriquecem as descrições dos documentos, uma vez que fornecessem informações a respeito do texto principal.

Como objetivo, pretende-se apresentar como o tema paratexto é tratado na literatura de Ciência da Informação. Dessa forma, este trabalho indaga quais são as aproximações estabelecidas entre a teoria do paratexto e as suas abordagens na literatura de Ciência da Informação.

Para alcançar este objetivo, utilizamos a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico para levantamento da literatura, a qual é analisada no seu conteúdo a partir das partes dos trabalhos (título, resumo, palavras-chave e título de seção). O estudo do conceito de paratexto é importante devido à contribuição que ele exerce atuando como complemento do texto e configurando-se como fonte de informações, permitindo que seja recebido pelos indivíduos.

Esta comunicação contém a pesquisa bibliográfica oriunda do estudo que está sendo desenvolvido no âmbito do doutorado em Ciência da Informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: PARATEXTOS OU APARATOS DO TEXTO

Gérard Genette, teórico e crítico literário francês da segunda metade do século XX, desenvolveu a teoria do paratexto em seu livro *Seuils*, publicado em 1987, que foi posteriormente publicado no Brasil com o título de Paratextos Editoriais, em 2009. No entanto, antes disso, em Palimpsestos, de 2010, publicado originalmente em 1982, o teórico já havia mencionado esse aparato ao tratar das transtextualidades, que são as relações que um texto pode desenvolver.

Dentre essas relações, Genette (2010) destaca a paratextualidade, que é a relação que o texto possui com seu paratexto. Nesse momento, ele comenta que “A paratextualidade, vê-se, é sobretudo uma mina de perguntas sem respostas” (GENETTE, 2010, p. 16). Essa

inquietação o levou a elaborar, no livro já mencionado, a teoria de paratexto e a desenvolver essas questões que até então não possuíam explicações.

O paratexto, segundo Genette (2009), funciona como porta de entrada para o texto principal, sendo o responsável em realizar a mediação entre eles (paratexto e texto principal). Ele sempre está subordinado ao texto principal e, como afirma Genette (2009), pode comunicar uma informação e expor uma intenção ou interpretação.

É um limite flexível entre o dentro e o fora, uma vez que o leitor ainda não chegou ao texto, mas já foi inserido de alguma forma nele e passeia em seu universo. Além disso, o leitor possui o poder de escolha se irá consumir os paratextos de um texto ou não. Ilustrando, o indivíduo pode decidir que não lerá o prefácio ou quarta capa de um livro.

Todavia, a partir do momento que o paratexto é consumido, o leitor é direcionado a uma forma de leitura. Isso porque o paratexto influencia na sua recepção, ou seja, na forma como o leitor recebe aquele texto. Por exemplo, a opção de não consumir o texto por estar com um espaçamento pequeno entre linhas, pela capa não ter lhe agradado ou até pela leitura da apresentação que explicou que aquele tema será trabalhado de uma forma que não o interessa.

Neste momento, temos uma relação forte com o mercado editorial, entendendo os paratextos como itens de publicidade da obra em que a editora ou o autor definem o tipo de direcionamento que desejam dar para o público. Isso ao escolherem a capa, elaborar o resumo, selecionar as informações que estarão nas orelhas e na quarta capa, entre tantos outros exemplos.

Ressaltamos que há uma divisão espacial apresentada pelo teórico, 2009, em peritexto e epitexto. O peritexto é composto por todos os elementos paratextuais que estão no limite do livro, no seu interior: capa, autoria, título, folha de rosto etc. Já o epitexto é formado pelos elementos que estão no exterior do livro: entrevista, resenha, peças de divulgação, entre outros. Contudo, a flexibilidade também se estende a essa divisão, logo um epitexto pode virar um peritexto, vice-versa. Isso acontece por ser uma escolha do editor ou autor de manter ou não determinados elementos de uma edição para outra.

Segundo Skare (2020), o paratexto possui não apenas uma função de apresentação, mas também de marketing, venda e direcionamento da experiência de leitura. É importante sublinhar que cabe ao leitor decidir se deseja utilizar ou não esses elementos adicionais, ou seja, o poder e escolha sobre o consumo dos paratextos pertence ao leitor. Wakarindi (2019)

acredita no paratexto como um componente fundamental em qualquer livro, pois apresenta a essência do texto.

Le Coadic (1996) destaca o paratexto como um tema que estabelece uma conexão interdisciplinar com a Ciência da Informação. Já naquela época, havia uma preocupação por parte da área em compreender a relação com o paratexto, e em explorar os benefícios desse conceito. No entanto, Gross e Latham (2017) afirmam que, apesar de inúmeras pesquisas terem sido realizadas sobre o paratexto, a maioria delas ocorre fora do campo da Ciência da Informação, indicando que talvez a área ainda não reconheça plenamente as contribuições teóricas do paratexto, tanto para a pesquisa quanto para o trabalho profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva-exploratória, que emprega, como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica com análise do conteúdo de partes dos trabalhos (título, resumo, palavras-chave e título de seção). A finalidade é observar na literatura de Ciência da Informação como o paratexto está sendo abordado.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em sete bases de dados sem recorte temporal e idiomas selecionados definidos: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB), *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISA), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dessas bases, as três primeiras são voltadas para a área de Ciência da Informação. As quatro restantes abrangem outras áreas do conhecimento para compreendermos a dimensão e temas em que o paratexto está sendo utilizado. Utilizamos as palavras-chave “Paratexto” e “Ciência da Informação” para a busca.

A escolha por não se utilizar um recorte temporal deveu-se ao fato do conceito de paratexto ter sido concebido no final do século passado e pretendeu-se ter uma visão ampla do uso desse conceito na área. Também não limitamos os idiomas da busca, pois pensou-se em uma maior abrangência dos resultados.

A partir da busca, observamos os trabalhos que eram pertinentes. Como resposta, obtivemos inicialmente um total de 93 trabalhos. No entanto, este número foi reduzido, pois identificamos 15 duplicados e 15 indisponíveis, resultando em 63 trabalhos. Dentre eles, 58

são artigos científicos, quatro são apresentações de evento e uma dissertação. Quanto aos idiomas, 41 estão em inglês, 13 em português, quatro em espanhol, um em árabe, um em eslovaco, um em italiano, um em japonês e um em língua lituana.

Quadro 1 – Trabalhos recuperados a partir da pesquisa bibliográfica

Trabalhos recuperados
[1] Al-Yaqout (2011); [2] Andersen (2002); [3] Andretta; Perroti (2017); [4] Appel; Mara (2013); [5] Barreiros (2014); [6] Berger (2004); [7] Bhaskar (2011); [8] Bigardi (2018); [9] Bilder; Rathemacher (2010); [10] Bornmann; Leydesdorff (2015); [11] Citti (2014); [12] Coifman (2013); [13] Covington (2006); [14] Souza; Crippa (2016); [15] Cronin; Franks (2006); [16] Cronin; La Barre (2005); [17] Desrochers; Pecoskie (2014); [18] Desrochers; Pecoskie (2015); [19] Dobreski; Thompson (2020); [20] Fintland (2016); [21] Ganga (2021); [22] Ghasempour; Abam; Baradar (2021); [23] Gómez-Díaz; García-Rodríguez (2018); [24] Gross; Latham (2017); [25] Heller (2021); [26] Hjørland (2022); [27] Kochkina (2018); [28] Kümmerling-Meibauer; Meibauer (2011); [29] Kvizikeviciute (2021); [30] Latham; Gross (2019); [31] Lichnerová (2020); [32] Lluch; Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2015); [33] McAulay (2015); [34] McCain (2017); [35] Minami (2013); [36] Monteiro (2000); [37] Monteiro; Giraldez (2019); [38] Nye (2008); [39] Paling (2002); [40] Paul-Hus; Desrochers; Costas (2016); [41] Pecoskie; Desrochers (2013); [42] Pereira; Coutinho (2022); [43] Andretta; Perrott (2018); [44] Roscoe (2018); [45] Ruiz Astiz (2020); [46] Ruiz Astiz (2021); [47] Sadokierski (2016); [48] Salager-Meyer; Alcaraz Ariza; Pabón Berbesí (2009); [49] Salager-Meyer et al (2011); [50] Santos (1992); [51] Silva (2016); [52] Silva; Souza (2017); [53] Skare (2016); [54] Skare (2020); [55] Skare (2021); [56] Souza; Oliveira (2007); [57] Strnad; Hewitt (2021); [58] Taberno-Sala; Calvo-Valios (2016); [59] Varila (2018); [60] Veros (2019); [61] Vieira; Moura (2017); [62] Whaite (2023); [63] Yarchin (2019)

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Para a análise do conteúdo dos trabalhos, utilizamos o conjunto da literatura resultante da pesquisa bibliográfica. Como já mencionamos, examinamos seus títulos, resumos, palavras-chave e títulos das seções para identificar as abordagens de paratextos nos trabalhos de Ciência da Informação.

Inicialmente, identificamos que os trabalhos podem ser divididos em três grupos: aqueles que utilizam paratextos, aqueles que analisam paratextos e aqueles que exploram o conceito de paratexto. Essa categorização foi formulada para sistematização metodológica da amostra. Destacamos que, algumas publicações se encaixam em mais de uma categoria, mas classificamos cada uma com aquela cujo aspecto de aproximação temática era mais acentuado na sua abordagem.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos a análise dos elementos do corpus definido pela pesquisa bibliográfica. Ressaltamos que alguns trabalhos não possuíam resumo e/ou palavras-chave, o que dificultou a análise, já que o resumo geralmente fornece informações importantes sobre a pesquisa e sintetiza seus principais aspectos. Em tais casos, examinamos trechos da introdução e da conclusão.

A primeira categoria (aqueles que utilizam paratextos) posiciona o paratexto como um instrumento. São pesquisas que se utilizam de elementos paratextuais para responder alguma questão ou compreender algo que seja um objetivo principal. Ao total, foram 21 trabalhos [1, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 21, 25, 28, 31, 35, 42, 46, 48, 49, 51, 52, 56, 61 e 63].

Verificamos que três trabalhos empregaram o paratexto como elemento para se realizar análise de citação e bibliometria, a fim de mapear produção científica sobre um determinado tema, como arquitetura da informação, ou até para estabelecer interdisciplinaridades.

Em relação a comunicação científica, cinco trabalhos analisaram paratextos referentes, em especial, aos agradecimentos, além de outros elementos, para compreender formas de colaboração na pesquisa, hábitos de buscas de informação e o comportamento informacional dos autores. Destacamos também a análise de editoriais.

Houve trabalhos que se dedicaram em examinar paratextos em tipos específicos de livros, como história em quadrinhos, livro ilustrado, livro religioso, livro antigo, diário, diferentes edições, a fim de entender melhor cada um dos tipos e seus respectivos paratextos. A digitalização também foi mencionada em um certo momento vista pela abordagem paratextual.

Em geral, a literatura dessa categoria analisou paratextos de periódicos científicos, livros, coletâneas e documentos eletrônicos, principalmente. Todos esses materiais são tidos como objetos de estudo dentro da Ciência da Informação. Além de também envolverem a comunicação científica, bibliometria e análise de citação.

A segunda categoria (aqueles que analisam o paratexto) abrange pesquisas que possuem como objeto de estudo algum paratexto, abordando seus aspectos históricos, sociais ou culturais. Nesta categoria estão os trabalhos que observaram aspectos relativos a um tipo de paratexto específico. Evidenciamos que alguns estudos expandiram os exemplos clássicos de paratexto postos por Genette (2009). Ao total foram 13 trabalhos [2, 8, 16, 19, 26, 34, 37, 38, 40, 45, 58, 59, 62].

De início, levando em conta os paratextos mais comuns, podemos mencionar que o índice é abordado como paratexto e como importante ferramenta de organização e recuperação da informação. O sumário também é observado como paratexto e como representação dos assuntos do documento. É entre esses trabalhos que os elementos paratextuais agregam na busca e recuperação da informação.

Outro elemento que foi empregado como paratexto são os *blurbs*, compreendidos como comentários sobre o livro por outros autores, pessoas respeitadas ou instituições, localizados no próprio livro. Também podemos mencionar os agradecimentos como foco do estudo, diferentemente dos trabalhos da primeira categoria que apenas os utilizam.

Ampliando o universo de paratextos de Genette (2009), alguns dos trabalhos consideram outros elementos como paratextos. Um deles são os trailers de livro que divulgam e promovem os livros no ambiente digital. Outro já nos aproxima ainda mais do universo da Ciência da Informação, são os catálogos de bibliotecas que foram classificados como paratextos, funcionando como ferramenta de referência. Nesse momento, compreendemos um pouco mais da conexão que os estudos sobre a Ciência da Informação possuem com os paratextos.

Nos trabalhos, tiveram outros elementos nomeados como paratextos, mas fogem da subordinação ao texto. Para filmes, os créditos são entendidos como paratextos. Para o espetáculo de balé, existia antigamente um livro que apoiava a experiência do espectador, funcionando como paratexto. Esses são alguns casos identificados, mas apesar de serem contribuições importantes e possíveis de serem estudadas na Ciência da Informação, escapam da teoria expressa por Genette (2009) que o paratexto é um aparato que acompanha um texto.

A terceira categoria (aqueles que exploram o conceito de paratexto) engloba os estudos conceituais. São os que se debruçam no conceito de paratexto para discuti-lo ou expandi-lo. Tivemos a maior parte de relações nos trabalhos classificados na terceira categoria, contendo 29 trabalhos [3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 39, 41, 43, 44, 47, 50, 53, 54, 55, 57, 59].

Diretamente associado à Ciência da Informação o paratexto é pensado como forma de confiabilidade da informação, instrumento de mediação e apropriação da informação. Além disso, a competência em informação é referida como forma de ensinar alunos a utilizar paratextos.

O paratexto é situado como forma de melhorar a recuperação de obras de ficção. O seu uso pode enriquecer catálogos de biblioteca e criar pontos de acesso. Também é tido como ferramenta para pesquisa e prática relacionada a informação e apoia a competência em informação.

Considerando o contexto arquivístico, os documentos de acervos pessoais de escritores são vistos como paratextos, pois ajuda no entendimento das obras escritas. Também é declarado o potencial do uso do conceito de paratexto na elaboração de descrições arquivísticas. Além disso, há a aplicação do conceito de paratexto em documentos digitais.

Quadro 2 – Trabalhos recuperados a partir da pesquisa bibliográfica por categorias

Utilizam o paratexto	Analisam paratextos	Exploram o conceito de paratexto
[1] Al-Yaqout (2011); [6] Berger (2004); [10] Bornmann; Leydesdorff (2015); [14] Souza; Crippa (2016); [15] Cronin; Franks (2006); [17] Desrochers; Pecoskie (2014); [18] Desrochers; Pecoskie (2015); [21] Ganga (2021); [25] Heller (2021); [28] Kümmerling-Meibauer; Meibauer (2011); [31] Lichnerová (2020); [35] Minami (2013); [42] Pereira; Coutinho (2022); [46] Ruiz Astiz (2021); [48] Salager-Meyer; Alcaraz Ariza; Pabón Berbesí (2009); [49] Salager-Meyer et al (2011); [51] Silva (2016); [52] Silva; Souza (2017); [56] Souza; Oliveira (2007); [61] Vieira; Moura (2017); [63] Yarchin (2019)	[2] Andersen (2002); [8] Bigardi (2018); [16] Cronin; La Barre (2005); [19] Dobreski; Thompson (2020); [26] Hjørland (2022); [34] McCain (2017); [37] Monteiro; Giraldez (2019); [38] Nye (2008); [40] Paul-Hus; Desrochers; Costas (2016); [45] Ruiz Astiz (2020); [58] Taberno-Sala; Calvo-Valios (2016); [59] Varila (2018); [62] Whaite (2023)	[3] Andretta; Perroti (2017); [4] Appel; Mara (2013); [5] Barreiros (2014); [7] Bhaskar (2011); [9] Bilder; Rathemacher (2010); [11] Citti (2014); [12] Coifman (2013); [13] Covington (2006); [20] Fintland (2016); [22] Ghasempour; Abam; Baradar (2021); [23] Gómez-Díaz; García-Rodríguez (2018); [24] Gross; Latham (2017); [27] Kochkina (2018); [29] Kvizikeviciute (2021); [30] Latham; Gross (2019); [32] Lluch; Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2015); [33] McAulay (2015); [36] Monteiro (2000); [39] Paling (2002); [41] Pecoskie; Desrochers (2013); [43] Andretta; Perroti (2018); [44] Roscoe (2018); [47] Sadokierski (2016); [50] Santos (1992); [53] Skare (2016); [54] Skare (2020); [55] Skare (2021); [57] Strnad; Hewitt (2021); [59] Varila (2018)

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Os resultados indicaram uma ampla variedade de elos entre a teoria do paratexto e a área de Ciência da Informação. A maioria dos trabalhos abordam que o paratexto incorporado em métodos da Organização do Conhecimento e servem para fins informativos também na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar como o paratexto é tratado na literatura de Ciência da Informação. Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica com análise do conteúdo de partes dos documentos (título, resumo, palavras-chave, título de seções) como procedimento metodológico.

A literatura examinada, foi categorizada em três grupos - aqueles que utilizam paratextos, aqueles que analisam paratextos e aqueles que exploram o conceito de paratexto - facilitou a apresentação dos resultados e revelou diferentes enfoques dentro dessa temática na Ciência da Informação.

Essa categorização dos trabalhos recuperados contribui também para uma compreensão mais aprofundada do campo de estudos sobre paratextos e demonstra abordagens e aplicações desse conceito. Os paratextos são reconhecidos como elementos importantes na análise e compreensão de diversos tipos de documentos, desempenhando um papel fundamental na interação entre os textos e seus leitores.

Os trabalhos da primeira categoria utilizaram paratextos como instrumento para realizar análises bibliométricas e de citação, mapear a produção científica e compreender a colaboração na pesquisa e o comportamento informacional dos autores. Já os estudos da segunda categoria destacaram certos tipos de paratextos, como o índice, o sumário, os comentários e os agradecimentos. Além disso, foram identificados paratextos adicionais, como trailers de livros e catálogos de bibliotecas, que ampliam o escopo conceitual. Por fim, os trabalhos da terceira categoria exploraram o conceito de paratexto em relação à confiabilidade da informação, à competência em informação, à melhoria da recuperação de obras de ficção, à descrição arquivística e à aplicação em documentos digitais.

Essa variedade de abordagens demonstra a importância do paratexto como um elemento integrante dos estudos da Ciência da Informação e são considerados objetos de estudo e ferramentas que desempenham papéis informativos e mediadores na área, com destaque na Organização do Conhecimento. A conexão entre a teoria do paratexto e a Ciência da Informação permite a compreensão mais ampla e aprofundada dos processos de produção, disseminação e acesso à informação, enriquecendo o campo de estudo e contribuindo para aprimorar práticas e estratégias relacionadas à informação.

A análise das partes (título, resumo, palavras-chave, título de seção) do corpus definido pela pesquisa bibliográfica revelou diversas abordagens em relação ao paratexto na área de Ciência da Informação. Apesar dos materiais demonstrarem algumas possibilidades do uso de paratextos nos estudos da Ciência da Informação e em seus processos, é necessário verificar se estão utilizando o conceito a partir de Gérard Genette e compreender se não há um afastamento da teoria.

A Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento estão explorando o potencial do paratexto, revelando um campo de estudo promissor e com possibilidades a serem investigadas. A área pode analisar diversos tipos de paratexto, uma vez que são informação vinculadas a um texto principal.

REFERÊNCIAS

GENETTE, G. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Cotia: Ateliê, 2009.

GROSS, M.; LATHAM, D. The peritextual literacy framework: using the functions of peritext to support critical thinking. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 39, p. 116-123, 2017.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

SKARE, R. Paratext. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 47, n. 6, p. 511-519, 2020.

WAKARINDI, J. W. Paratext and the making of YA fiction genre: the repoussoir. **Eastern African Literary and Cultural Studies**, London, v. 5, n. 2, p. 94-108, 2019.

APÊNDICE – TRABALHOS QUE COMPÕEM O CORPUS DE ANÁLISE

AL-YAQOUT, Ghada. From slate to slate: what does the future hold for the picturebook series? **New Review of Children's Literature and Librarianship**, London, v. 17, n. 1, p. 57-77, 2011.

ANDERSEN, Jack. Materiality of works: the bibliographic record as text. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 33, n. 3-4, p. 39-65, 2009.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; PERROTTI, Edmir. Nos limites do paratext: possibilidades para refletir a mediação e apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ANCIB, 2017. p. 1-9.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; PERROTTI, Edmir. A mediação editorial, dispositivos e materialidade: algumas impressões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB, 2018. p. 1406-1424.

APPEL, Markus; MARA, Martina. The persuasive influence of a fictional character's trustworthiness. **Journal of Communication**, Oxford, n. 63, p. 912-932, 2013.

BARREIROS, Patrício Nunes. A relevância do dossiê arquivístico em edições digitais de documentos de acervos de escritores. **Revista Internacional del Libro, Digitalización, y Bibliotecas**, Madrid, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2014.

BERGER, Shlomo. An invitation to buy and read: paratexts of Yiddish books in Amsterdam, 1650-1800. **Book History**, Baltimore, v. 7, p. 31-61, 2004.

BHASKAR, Michael. Towards paracontent: marketing, publishing and cultural form in a digital environment. **Logos**, Leiden, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2011.

BIGARDI, Alessandro. Innovating through design: the work of the US cover designer Chip Kidd. **Logos**, Leiden, v. 29, n. 4, p. 26-36, 2019.

BILDER, Geoffrey; RATHERMACHER, Andrée J. What color is your paratext? **The Serials Librarian**, London, v. 58, p. 49-52, 2010.

BORNMANN, Lutz; LEYDESDORFF, Loet. Does quality and content matter for citedness?: a comparison with paratextual factors and over time. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 9, p. 419-429, 2015.

CITTI, Alessandra. Percorsi di ricerca bibliografica per laureandi: esperienze della Biblioteca del Campus di Rimini, Università di Bologna. **Biblioteche Oggi**, Milano, v. 32, n. 7, p. 29-40, 2014.

COIFMAN, Raquel Cuperman. Giving texts meaning through paratexts: reading and interpreting endpapers. **School Library Monthly**, Santa Barbara, v. 30, n. 3, p. 21-23, 2013.

COVINGTON, Sarah. Paratextual strategies in Thielemann van Braght's *Martyrs' Mirror*. **Book History**, Baltimore, v. 9, p. 1-29, 2006.

CRONIN, Blaise; FRANKS, Sara. Trading cultures: resource mobilization and service rendering in the life sciences as revealed in the journal article's paratext. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Leesburg, v. 57, n. 14, p. 1909-1918, 2006.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

CRONIN, Blaise; LA BARRE, Kathryn. Patterns of puffery: an analysis of non-fiction blurbs. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 37, n. 1, p. 17-24, 2005.

DESROCHERS, Nadine; PECOSKIE, Jen. Inner circles and outer reaches: local and global information-seeking habits of authors in acknowledgment paratext. **Information Research**, Borås, v. 19, n. 1, p. 1-23, 2014.

DESROCHERS, Nadine; PECOSKIE, Jen. Studying a boundary-defying group: an analytical review of the literature surrounding the information habits of writers. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 37, n. 4, p. 311-322, 2015.

DOBRESKI, Brian; THOMPSON, Cassidy. Recreated actors and attribution: an analysis of film crediting practices. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, Leesburg, v. 57, n. 1, p. 1-5, 2020.

FINTLAND, Ine. Archival descriptions through the Looking Glass: paratexts in Wonderland. **The American Archivist**, Chicago, v. 79, n. 1, p. 137-160, 2016.

GANGA, Stephany Justine. Como os rótulos afetam a percepção de gênero em Cumbe. **Cajueiro**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 109-136, 2021.

GHASEMPOUR, Sakineh; ABAM, Zoya; BARADAR, Roya. Analysis of effective paratextual elements to improving fiction retrieval by structural equation modeling. **Library and Information Sciences**, Mashhad, v. 24, n. 3, p. 60-83, 2021.

GÓMEZ-DÍAZ, Raquel; GARCÍA-RODRÍGUEZ, Araceli. Criterios de calidad y estándares de presentación en los libros-app: el sector de los contenidos infantiles. **El Profesional de la Información**, León, v. 27, n. 3, p. 595-603, 2018.

GROSS, Melissa; LATHAM, Don. The peritextual literacy framework: using the functions of peritext to support critical thinking. **Library and Information Science Research**, Amsterdam, v. 39, n. 2, p. 116-123, 2017.

HELLER, Natasha. Peaceful Piggy's paratext: meditation for children and cross-cultural translation. **Bookbird**, Baltimore, v. 59, n. 2, p. 92-95, 2021.

HJORLAND, Birger. Table of contents (ToC). **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 49, n. 2, p. 98-120, 2022.
KOCHKINA, Svetlana. Dressed for success?: exploring paratextual changes in the English edition of Le capital au XXI^e siècle. **Logos**, Leiden, v. 29, n. 1, p. 28-37, 2018.

KÜMMERLING-MEIBAUER, Bettina; MEIBAUER, Jörg. On the strangeness of pop art picturebooks: pictures, texts, paratexts. **New Review of Children's Literature and Librarianship**, London, v. 17, n. 2, p. 37-41, 2011.

KVIZIKEVICIUTÈ, Milda. Virselis kaip paratekstas: Martino Lutherio biblia germanicolatina lietuvos nacionalinėje

Martyno Mazvydo Bibliotekoje. **Knygotyra**, v. 77, p. 7-19, 2021.

LATHAM, Don; GROSS, Melissa. Pausing at the threshold: peritextual images in young adult nonfiction award winners. **The Journal of Research on Libraries and Young Adult**, Chicago, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2019.

LICHNEROVÁ, Lucia. Po stopách jedného exulanta a jeho denníka Joachim Seelinger a jeho exilium auxilium. **Knížná Kultúra**, n. 4, p. 85-95, 2020.

LLUCH, Gemma; TABERNERO-SALA, Rosa; CALVO-VALLOS, Virginia. Epitextos virtuales públicos como herramientas para la difusión del libro. **Professional de la Información**, León, v. 24, n. 6, p. 797-804, 2015.

MCAULAY, Karen E. Sexy bibliography (and revealing paratext). **Library Review**, Leeds, v. 64, n. 1/2, p. 154-161, 2015.

MCCAIN, Katherine W. Beyond Garfield's citation index: an assessment of some issues in building a personal name acknowledgments index. **Scientometrics**, Budapest, n. 114, p. 605-631, 2018.

MINAMI, Yukiko. Use and recognition of digital images of source materials by humanities researchers: approaches from text, paratext and context. **Library and Information Science**, n. 70, p. 119-142, 2013.

MONTEIRO, Silvana Drummond. A forma eletrônica do hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 25-39, 2000.

MONTEIRO, Silvana Drummond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. O que é um índice [contemporâneo]? **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 5-22, 2019.

NYE, Edward. Dancing words: eighteenth-century ballet pantomime wordbooks as paratexts. **Word & Image: A Journal of Verbal/Visual Enquiry**, London, v. 24, n. 4, p. 403-412, 2012.

PALING, Stephen. Thresholds of access: paratextuality and classification. **Journal of Education for Library and Information Science**, New York, v. 43, n. 2, p. 134-143, 2002.

PAUL-HUS, Adèle; DESROCHERS, Nadine; COSTAS, Rodrigo. Characterization, description, and considerations for the use of funding acknowledgement data in Web of Science. **Scientometrics**, Budapest, n. 108, p. 167-182, 2016.

PECOSKIE, Jen; DESROCHERS, Nadine. Hiding in plain sight: paratextual utterances as tools for information-related research and practice. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 35, n. 3, p. 232-240, 2013.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

PEREIRA, Gustavo Teixeira de Faria; COUTINHO, Iluska Maria da Silva. WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 1-22, 2022.

ROSCOE, Jonathan. ‘The age of shouting had arrive’: Victor Gollancz, Stanley Morison, and the reimagining of marketing at Victor Gollancz, Ltd and the Left Book Club. **Logos**, Leiden, v. 29, n. 2-3, p. 9-25, 2018.

RUIZ ASTIZ, Javier. La estrategia editorial en torno al suceso: la invasión de Labort de 1636 en las imprentas hispanas. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 34, n. 85, p. 199-225, 2020.

RUIZ ASTIZ, Javier. Isabel de Labayen: impresora y editora en la Pamplona del siglo XVII. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 35, n. 88, p. 101-125, 2021.

SADOKIERSKI, Zoë. From paratext to primary text: new opportunities for designers with print-on-demand publishing. **Logos**, Leiden, v. 27, n. 1, p. 22-30, 2016.

SALAGER-MEYER, Françoise; ALCARAZ ARIZA, María Ángeles; PABÓN BERBESÍ, Maryelis. “Backstage solidarity” in Spanish – and English-written medical research papers: publication context and the acknowledgment paratext. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Leesburg, v. 60, n. 2, p. 307-317, 2009.

SALAGER-MEYER, Françoise *et al.* Scholarly gratitude in five geographical contexts: a diachronic and cross-generic approach of the acknowledgment paratext in medical discourse (1950-2010). **Scientometrics**, Budapest, n. 86, p. 763-784, 2011.

SANTOS, Neide Medeiros. Literatura infantil brasileira: ecos da pós-modernidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 72-78, 1992.

SILVA, Zayr Cláudio Gomes da. **Produção interdisciplinar na Ciência da Informação**: abordagens nos domínios da arquitetura da informação. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Indicadores da produção colaborativa na arquitetura da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 368-388, 2017.

SKARE, Roswitha. Nanook of the North (USA, 1922/1947/1976/1988) and film exhibition in the classical silent era: a document unbounded? **Journal of Documentation**, Leeds, v. 72, n. 5, p. 916-929, 2016.

SKARE, Roswitha. Paratext. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 47, n. 6, p. 511-519, 2020.

SKARE, Roswitha. The paratext of digital documents. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 77, n. 2, p. 449-460, 2021.

SOUZA, Willian Righini de; CRIPPA, Giulia. O livro de bolso no Brasil e na França: uma análise a partir de catálogos editoriais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais [...]** Bahia: ANCIB, 2016. p. 1-19.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, 2007.

STRNAD, Benita; HEWITT, Ginger Magnusson. Reading a book through its cover: the importance of preserving visual and tactile information in children’s and young adult literature in the academic library. **Collection Management**, London, v. 46, n. 3-4, 2021.

TABERNO-SALA, Rosa; CALVO-VALIOS, Virginia. Book-trailers as tools to promote reading in the framework of the web 2.0. **New Review of Children’s Literature and Librarianship**, London, v. 22, n. 1, p. 53-69, 2016.

VARILA, Mari-Liisa. Compiling practices in printed English paratexts 1500-1550. **Journal of the Early Book Society**, New York, v. 21, p. 27-51, 2018.

VEROS, Vassiliki. Metatextual conversations: the exclusion/inclusion of genre fiction in public libraries and social media book groups. **Journal of the Australian Library and Information Association**, Sydney, v. 68, n. 3, p. 254-267, 2019.

VIEIRA, Letícia Alves; MOURA, Maria Aparecida. A construção do conceito de ciência em História: uma análise discursiva de editoriais da revista *Varia Historia* (2007-2016). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ANCIB, 2017.

WHAITE, Katharine Claire. New ways of exploring the catalogue: incorporating text and culture. **Information Research**, Borås, v. 18, n. 3, p. 1-7, 2013.

YARCHIN, William. Communicating divine ineffability through paratext: how the bible means more than its words. **Journal of Religious & Theological Information**, London, v. 18, n. 1, p. 23-37, 2019.